

## **Planejamento e execução de mutirões de vacinação contra COVID-19 no município de Manaus: relato de experiência**

**Planning and execution of joint efforts for vaccination against COVID-19 in the city of Manaus: experience report**

**Planificación y ejecución de esfuerzos conjuntos para la vacunación contra COVID-19 en la ciudad de Manaus**

Recebido: 25/10/2021 | Revisado: 02/11/2021 | Aceito: 03/11/2021 | Publicado: 06/11/2021

### **Bruna Alves Machado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8194-0149>  
Universidade Estadual do Amazonas, Brasil  
E-mail: [bam.mep21@uea.edu.br](mailto:bam.mep21@uea.edu.br)

### **George Lucas Augusto Trindade da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4987-8167>  
Universidade Estadual do Amazonas, Brasil  
E-mail: [glatds.mep21@uea.edu.br](mailto:glatds.mep21@uea.edu.br)

### **Giane Zupellari dos Santos Melo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1161-8677>  
Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
E-mail: [gzipellari@uea.edu.br](mailto:gzipellari@uea.edu.br)

### **Edinilza Ribeiro dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3188-0114>  
Universidade Estadual do Amazonas, Brasil  
E-mail: [ersantos@uea.edu.br](mailto:ersantos@uea.edu.br)

### **Maria Nazaré de Souza Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7641-1004>  
Universidade Estadual do Amazonas, Brasil  
E-mail: [mnrribeiro@uea.edu.br](mailto:mnrribeiro@uea.edu.br)

### **Mônica Lima de Melo e Melo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5110-3251>  
Secretaria do Estado de Saúde, Brasil  
E-mail: [monica.meloenf@hotmail.com](mailto:monica.meloenf@hotmail.com)

### **Resumo**

**Objetivo:** Este artigo tem por objetivo descrever a experiência da equipe de planejamento e execução de mutirões de vacina contra o COVID-19 na cidade de Manaus, Amazonas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado e conduzido conforme Holiday que estabelece passos para sistematização de experiências. **Relato de caso:** A partir da vivência na campanha de vacinação contra a COVID-19 foi possível perceber a importância da vacina para a sociedade, em relação à prevenção da doença e consequentemente a redução da morbimortalidade. Sendo também fundamental a organização de mutirões de vacinação contra o COVID-19 e da necessidade de estes serem estruturados de forma eficaz e com trabalho em equipe. **Considerações Finais:** Este relato de experiência demonstra que para o alcance dos objetivos, desses mutirões, é necessário planejamento e trabalho em equipe, pois somente assim, foi possível alcançar as metas estabelecidas e pode-se seguir em constante assertividade tendo em vista a execução de quatro mutirões no município de Manaus que atingiu a meta de vacinar o público-alvo programado.

**Palavras-chave:** COVID-19; Vacinas; Estratégias; Saúde; Cobertura vacinal.

### **Abstract**

**Objective:** This article aims to describe the experience of the planning and execution team of joint efforts for vaccine against COVID-19 in the city of Manaus, Amazonas. **Methodology:** This is a descriptive study, of the experience report type, grounded and conducted according to Holiday, which establishes steps to systematize experiences. **Case report:** From the experience in the vaccination campaign against COVID-19, it was possible to perceive the importance of the vaccine for society, in relation to the prevention of the disease and, consequently, the reduction of morbidity and mortality. It is also essential to organize joint efforts for vaccination against COVID-19 and the need for these to be structured effectively and with teamwork. **Final Considerations:** This experience report demonstrates that to achieve the objectives of these joint efforts, planning and teamwork are necessary, as only in this way was it

possible to achieve the established goals and one can continue in constant assertiveness in view of the execution of four joint efforts in the city of Manaus that reached the target of vaccinating the scheduled target audience.

**Keywords:** COVID-19; Vaccines; Strategies; Health strategies; Vaccine coverage.

### **Resumen**

**Objetivo:** Este artículo tiene como objetivo describir la experiencia del equipo de planificación y ejecución de esfuerzos conjuntos para vacuna contra COVID-19 en la ciudad de Manaus, Amazonas. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, fundamentado y realizado según Holiday, que establece pasos para sistematizar experiencias. **Caso clínico:** A partir de la experiencia en la campaña de vacunación contra COVID-19, se pudo percibir la importancia de la vacuna para la sociedad, en relación a la prevención de la enfermedad y, en consecuencia, la reducción de la morbilidad y mortalidad. También es fundamental la organización de esfuerzos conjuntos para la vacunación contra COVID-19 y la necesidad de que estos se estructuran de manera efectiva y con trabajo en equipo. **Consideraciones finales:** Este relato de experiencia demuestra que para lograr los objetivos de estos esfuerzos conjuntos es necesaria la planificación y el trabajo en equipo, ya que solo así se logró alcanzar las metas establecidas y se puede continuar en constante asertividad con miras a la ejecución de cuatro esfuerzos conjuntos en la ciudad de Manaus que alcanzaron el objetivo de vacunar al público objetivo programado.

**Palabras clave:** COVID-19; Vacunas; Estrategias; Salud; Cobertura de la vacuna.

## **1. Introdução**

Em dezembro de 2019, após um surto infeccioso de uma síndrome respiratória aguda de origem zoonótica, foi identificada em Wuhan, na China, a presença em humanos de uma mutação de um coronavírus, originando o SARS-CoV-2 (WHO, 2020)

Esse vírus tornou-se o causador da COVID-19, cuja velocidade da disseminação mostrou-se muito mais rápida do que outros vírus, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar essa doença como pandemia três meses depois de sua descoberta, em março de 2020. Os pacientes infectados são atualmente as principais fontes da doença, que pode ser transmitida por gotículas respiratórias e contato direto ou indireto (WHO, 2020; WHO, 2019).

Em Manaus, os primeiros casos da COVID-19 foram identificados na primeira quinzena de março de 2020, conforme boletim epidemiológico da Fundação de Vigilância Sanitária (FVS). Dois meses após os primeiros registros, já havia um total de 9.410 casos na capital amazonense e 7.771 casos nos demais municípios. A cidade de Manaus, vivenciou o pior cenário pandêmico de todo o país. O caos na saúde pública tornou-se evidente em todas as mídias sociais e digitais, onde se pôde observar a situação das famílias afetadas e o número exorbitante de óbitos diários (WHO, 2019).

Em janeiro de 2020, o material genético do novo coronavírus, o SARS-COV-2, foi sequenciado e publicado no meio acadêmico, permitindo assim que as buscas para uma vacina fossem iniciadas. Tendo em vista o impacto negativo da pandemia, diversas pesquisas foram iniciadas em todo o mundo e somente em março deste ano a primeira proposta de vacina entrou na fase de testes em humanos (WHO, 2019; FVS.2020)

As vacinas contra a COVID-19 foram desenvolvidas em uma velocidade sem precedentes. Os estudos comprovam a eficácia e a segurança de diferentes tipos de vacina, desenvolvidas a partir de tecnologias que já existiam e de novas tecnologias, que representam inovações importantes para o futuro tratamento de várias doenças. Apesar das diferentes abordagens, todas as vacinas têm por objetivo induzir a resposta imunológica do organismo, fazendo com que este produza defesas contra o vírus da COVID-19, o SARS-CoV-2 (FVS, 2020).

As vacinas são produtos termolábeis, ou seja, produtos que podem se alterar ou se transformar quando expostos a variações da temperatura, razão pela qual é indispensável mantê-los em condições capazes de preservar as características de produção até o momento da aplicação na população-alvo, de modo a garantir a proteção preconizada. Portanto, é fundamental haver uma rede de frio estruturada desde o laboratório produtor até a sala de vacinação, com responsabilidades definidas pelo recebimento, guarda e distribuição dos imunobiológicos. A rede de frio do Programa Nacional de Imunização (PNI) está

organizada para receber produtos em temperaturas de 2°C a 8°C. As vacinas de ácido desoxirribonucleico (DNA) e ácido ribonucleico mensageiro (RNAm) necessitam de armazenamento entre -20°C e -70°C (CDC, 2019).

No Brasil, estão registradas definitivamente as vacinas AstraZeneca/Oxford® (vetor viral) e Pfizer BioNTech® (RNA). Já as vacinas Janssen® (vetores de adenovírus) e Coronavac® (vírus inativado) estão aprovadas para uso emergencial. Frente ao enorme desafio provocado pela pandemia da COVID-19, a vacina assumiu um protagonismo ainda maior no Brasil e no mundo. Na ausência de remédios cientificamente eficazes, a imunização, aliada à adoção de medidas não farmacológicas que incluem higiene e distanciamento social para diminuir a proliferação do novo coronavírus, se torna a saída mais eficaz na atualidade (Penha, 2020).

Para conseguir atingir o objetivo de mitigação dos impactos da pandemia, diversos países e empresas farmacêuticas uniram esforços na produção de vacinas contra a covid-19, e no monitoramento das vacinas que já se encontram com liberação para uso emergencial e/ou registradas em alguns países.

Com isso, coube aos sistemas de saúde de seus ministérios, o planejamento da vacinação nacional. No Brasil esse planejamento é orientado com fulcro na Lei nº 12.401, de 28 de abril de 2011, que dispõe sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e a Lei nº 6.360/1976 e normas sanitárias brasileiras, conforme RDC nº 55/2010, RDC nº 348/2020 e RDC nº 415/2020 que atribui a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a avaliação de registros e licenciamento das vacinas (Brasil, 2011; Brasil, 1976; Anvisa, 2010; Brasil, 2020; Anvisa, 2020).

Na situação, onde se estabelece a autorização temporária de uso emergencial, em caráter experimental, de vacinas COVID-19 para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância nacional, decorrente da epidemia da COVID-19, os requisitos estão definidos na RDC nº 444, de 10 de dezembro de 2020. Essa Resolução regula os critérios mínimos a serem cumpridos pelas empresas para submissão do pedido de autorização temporária de uso emergencial durante a vigência da emergência em saúde pública, detalhados no Guia da Anvisa nº 24/2020 (Anvisa, 2020).

Em 09 de setembro de 2020 foi instituído um Grupo de Trabalho para a coordenação de esforços da União na aquisição e na distribuição de vacinas COVID-19 (Resolução nº 8), no âmbito do Comitê de Crise para Supervisão e Monitoramento dos Impactos da covid-19, coordenado pelo representante do Ministério da Saúde, e formado por representantes de vários ministérios e secretarias do governo federal, bem como por representantes do Conselho Nacional de Secretários de Saúde e Conselho Nacional de secretários Municipais de saúde, com objetivo de coordenar as ações governamentais relativas às vacinas COVID-19 e colaborar no planejamento da estratégia nacional de imunização voluntária contra a covid-19 (Brasil, 2020).

Para elaboração deste plano, o Ministério da Saúde instituiu a Câmara Técnica Assessora em Imunização e Doenças Transmissíveis por meio da Portaria GAB/SVS nº 28 de 03 de setembro de 2020, composta por representantes deste ministério e de outros órgãos governamentais e não governamentais, assim como Sociedades Científicas, Conselhos de Classe, especialistas com expertise na área, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e Conselho Nacional de 11 Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) (Brasil, 2020).

No Brasil a vacinação contra COVID-19 foi iniciada no dia 17 de janeiro de 2021, na Cidade de São Paulo. No Estado do Amazonas e no município de Manaus, a data para abertura da campanha de vacinação se deu início no dia 18 de janeiro de 2021, simbolicamente no Centro de Convenções Vasco Vasques e no dia 20, cinquenta equipes de vacinadores da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) iniciaram a vacinação volante em unidades de urgência e emergência da rede pública (SEMSA, 2020; Castro, 2021).

De acordo com o Plano Operacional da Campanha de Imunização no Estado do Amazonas elaborado pela Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-RCP), nessa primeira fase, 262 mil pessoas foram vacinadas, começando por

trabalhadores da saúde, indígenas e idosos<sup>17</sup>. Diante do atual cenário, de grande complexidade sanitária mundial, da emergência em saúde pública, vivenciada no Estado do Amazonas e da necessidade da disponibilização de vacinas como medida adicional na prevenção da covid-19 (Leon, 2020).

E ainda considerando o objetivo de promover a redução da morbimortalidade causada pelo novo coronavírus, bem como a manutenção do funcionamento da força de trabalho dos serviços de saúde e a manutenção do funcionamento dos serviços essenciais foi observado pelo Governo do Estado do Amazonas a necessidade de uma mobilização coletiva, no formato de “mutirões de vacinação contra o COVID-19”, que privilegiou a importância na continuidade da vacinação para grupos alvos, de forma célere, até que se alcance o quantitativo previsto (Leon, 2020).

Entretanto no delineamento de ações de vacinação e com a regularidade do recebimento das doses de vacinas no Município de Manaus pelo Ministério da Saúde, o Governo do Estado, criou como estratégia para prevenção da doença e alcance das metas de vacina, a mobilização de uma força tarefa para o planejamento de execução desses mutirões, que atuam em pontos estratégicos da cidade para acelerar a vacinação contra a COVID-19 (Kerrl, Kendal, Almeida *et al.*, 2021)

Considerando as peculiaridades de planejamento desses mutirões, esse artigo tem por objetivo descrever a experiência da equipe de planejamento e execução de mutirões de vacina contra o COVID-19 na cidade de Manaus, Amazonas.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado e conduzido conforme Holiday (2006) que estabelece passos para sistematização de experiências. De acordo com Holiday (2006) a sistematização de experiências presume como fundamento a Concepção Metodológica Dialética, onde a realidade histórico-social é vista como uma totalidade e processo histórico, e, por conseguinte, é um produto da atividade transformadora e criativa dos seres humanos (Holiday, 2006).

Seguindo a sistematização estabelecida por Holiday (2006). O artigo descreve a experiência em quatro momentos distintos que percorrem “O ponto de partida” denominada como “Planejamento de Mutirões de Vacina contra COVID-19 no município de Manaus”; “A Reconstrução do processo vivido”, definido como: Execução de Mutirões de Vacina contra COVID-19 no município de Manaus; “A reflexão crítica”, descrita como: Aplicabilidade dos mutirões de vacina para diminuição de casos de COVID-19 no Município de Manaus; e “O ponto de chegada”, caracterizado como: limitações dos Mutirões de Vacina contra COVID-19 no município de Manaus (Holiday, 2006).

## **3. Resultados e Discussão**

### **3.1 Descrição da experiência**

Mutirões de saúde são caracterizadas como estratégias de iniciativa coletiva para a execução de um serviço não remunerado, para lograr um fim, baseando-se na ajuda mútua prestada gratuitamente envolvendo um número estratégico de pessoas para alcançar um objetivo de forma célere (Penha, 2020). Neste contexto, segue quatro categorias que descrevem como essa estratégia foi executada para em Manaus, estado do Amazonas, como ferramenta para elevar a cobertura vacinal, contra COVID-19.

### **3.2 O ponto de partida: Planejamento de Mutirões de Vacina contra COVID-19 no município de Manaus**

Tendo em vista a necessidade de imunização em grande escala da população amazonense, foram adotadas estratégias de mutirões para alcançar maior quantidade de pessoas através da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA/Manaus), Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES/AM), Secretaria de Desenvolvimento Ciência

Tecnologia e Inovação(SEDECTI)e Fundação de Vigilância Sanitária do Estado do Amazonas (FVS-RCP), na qual foi realizado o planejamento da ação e estratificação de tarefas por cada uma dessas secretarias.

Nas referidas reuniões foram definidos e identificados; o público-alvo, de acordo com o cumprimento do Programa Nacional de Imunização; as datas que aconteceriam os Mutirões; locais selecionados para realização dos mutirões; e da estimativa de meta inicial de doses a serem alcançadas em cada mobilização.

De acordo com Silva *et al.*, (2015) o ato de desenvolver um planejamento em saúde é imprescindível para a organização dos processos e influencia diretamente na eficácia das atividades que serão desenvolvidas, envolvendo ainda a gestão dos recursos e da equipe, um atendimento de qualidade, entre outros fatores.

Nesse contexto, considerando-se o cenário que estávamos vivenciando, buscou-se as experiências epidêmicas anteriores que nortearam as campanhas de vacina. Além disso, considerou-se ainda os instrumentos jurídicos e leis mandatórias para a utilização da vacina, que no Brasil remete a Lei nº 6.259 que trata da organização das ações de Vigilância Epidemiológica, incluindo o Programa Nacional de Imunização (PNI) (Levi, 2013; Brasil, 1975).

Quanto ao público alvo, de cada mutirão foi estipulado conforme a faixa etária que estava sendo vacinada naquele momento da campanha. Assim o primeiro mutirão tinha o propósito de abranger a faixa etária de 40 anos ou mais. Já no segundo, foi trabalhado com a perspectiva do atendimento da faixa etária de 30 anos ou mais, e os terceiro e quarto mutirões a faixa etária de 18 anos ou mais, na qual foram oferecidos o adiantamento, da segunda dose da vacina Astrazeneca®, em 24 dias, e a continuidade da vacinação de primeira dose da faixa etária de 18 anos ou mais.

Essas datas foram definidas na tentativa de aumentar a cobertura vacinal das populações na faixa etária de 18 anos ou mais. A elevação da cobertura vacinal dessa faixa etária pode contribuir com a redução da morbimortalidade causada pelo coronavírus, bem como a manutenção do funcionamento da força de trabalho dos serviços de saúde e a manutenção do funcionamento dos serviços essenciais (Aquino, 2020).

Nessa reunião foi ainda previsto que o primeiro mutirão de vacina contra a Covid-19, no município de Manaus, aconteceria nos dias 12 e 13 de junho das 09h às 17h. A partir desse primeiro, foram programados os demais que aconteceram nos dias 29 e 30 de junho das 09h às 17h; nos dias 21 e 22 de julho das 09h às 00h nos dias 28 e 29 de agosto das 10h às 18h. Os locais escolhidos foram três grandes espaços, que ficam situados em regiões estratégicas do município de Manaus, já conhecidas da população amazonense. Esses locais foram a Arena da Amazônia, que é um estádio de futebol que abriga até 44 mil pessoas, o Centro de Convenções Vasco Vasques é um espaço para eventos que comporta até 14 mil pessoas e o Sambódromo, que pode receber 16 mil pessoas.

Ações de saúde como mutirões, devem ser estabelecidas com um propósito bem definidos. Nesse caso, atingir populações que trabalham foi um fator determinante para a definição das datas, horários e locais, que foram escolhidos com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. Segundo Duarte (2019), as datas e os horários de atendimento de saúde podem influenciar diretamente na adesão populacional da vacina.

Quanto aos tipos de vacinas disponibilizadas nos mutirões, foram garantidas as vacinas Coronavac® no primeiro e quarto mutirões, Astrazeneca® em todos os quatro mutirões e a vacina da Pfizer® nos segundos, terceiro e quarto mutirões.

Ocorreu ainda reunião, entre as instituições envolvidas no processo, para definição de estratégias de maneiras de atendimento do usuário. Na qual, se estabeleceu que um dos espaços (Centro de convenções Vasco Vasques) seria realizado atendimento de pedestres. Essa escolha se deve ao fato de esse espaço ser mais fácil de ser buscados por transeuntes que se deslocam a pé para os espaços de vacinação. Já os espaços da Arena da Amazônia e o Sambódromo foram definidos para o atendimento de pessoas no sistema Drive-Thru, por ser um espaço que pode receber carros com facilidades.

O planejamento, contou ainda como realizadas visitas nos locais destinados aos mutirões, no qual foram definidos espaços para cada procedimento, além das necessidades que equipamentos e mobiliários. Foram ainda planejados o

quantitativo e expertise de recursos humanos e como se daria a divisão de atividades por grupo de trabalho e quem seriam os profissionais responsáveis por cada tarefa a ser executada.

Neste contexto, determinou-se que haveria ainda um profissional responsável por cada local designado como ponto de vacinação. Neste formato, cada um dos locais (Centro de convenções Vasco Vasques, Arena da Amazônia e sambódromo) contou com um coordenador geral, que foi responsável por todas as ações no local e que tinha como missão o cumprimento da planilha de tarefas do evento.

O planejamento dessas ações, de forma sistemática se mostrou importante para que as metas propostas fossem alcançadas. De acordo com Duarte (2019), o planejamento em saúde tem como base estrutural a definição de objetivos e o estabelecimento de metas, que devem visar o acompanhamento e o desenvolvimento dos resultados, sempre com o intuito de proporcionar melhorias e a entrega dos serviços e resultados.

### **3.3 A Reconstrução do processo vivido: Execução de Mutirões de Vacina contra COVID-19 no município de Manaus.**

A execução dos mutirões de vacinação contra COVID-19, no município de Manaus, aconteceu, nas datas, horários e locais planejados e para isso foram utilizados recursos humanos e matérias disponibilizados pelos vários órgãos envolvidos. Entende-se de o envolvimento de várias instituições em eventos dessa natureza, são importantes para o reestabelecimento da saúde populacional, bem como para o retorno das atividades desenvolvidas pela população de forma gradual (Castro, 2021).

Nos dias de mutirões os profissionais que atuaram nos postos de vacinação ficaram de responsabilidade dos diretores de cada unidade hospitalar, os profissionais foram distribuídos em postos conforme sua unidade de trabalho, onde cada diretor de Unidade de atenção especializada e do serviço de Urgência e Emergência ficou responsável pela composição e organização prévia.

No total cada turno de 12 horas contava com aproximadamente 1000 pessoas que foram divididos entre os postos de drive-thru e postos de pedestres com a função de atendimento entre a triagem, orientação e preenchimentos dos dados e quantitativos de pessoas vacinadas e os profissionais de saúde que eram responsáveis pela administração da vacina (Vacinadores). A atualização de vacinadores, apoiadores e triadores dava-se no começo de cada turno de trabalho, antecedendo o horário estipulado para início de cada mutirão sendo eles orientados pela coordenação responsável de cada área. Neste contexto, destaca-se que essa dinâmica de atualizar a equipe antes de cada turno de trabalho se mostrou eficaz para que dúvidas fossem sanadas antes de se iniciar os trabalhos.

A educação permanente proporciona aos trabalhadores, um processo de ensino aprendizagem dentro do seu cotidiano laboral. É importante que essa prática tenha como objetivo a transformação da rotina profissional e da própria organização do trabalho, que sofre influência direta através do que se é abordado na educação permanente (Almeida, 2016).

Quanto aos recursos materiais, tais como seringa, álcool, algodão, equipamentos de proteção individual, caixas de perfuro cortante, e outras dessa natureza ficaram sob a responsabilidade da Central de Medicamentos do Amazonas (CEMA), que fazia toda a distribuição desses recursos no dia anterior a realização do mutirão.

Quanto a outros materiais, tais como caixas de isopor, placas de gelo, termômetros digitais, cadernetas de vacina, etiquetas e materiais de escritório (lápiz, caneta, cola e borracha), estes foram disponibilizados pela SEMSA/Manaus, que ficou ainda responsável pelo armazenamento, coordenação e distribuição das vacinas. Os freezers para o armazenamento das vacinas foram disponibilizados pela FVS-RCP. O Apoio logístico para materiais como cadeiras, mesas, rádios transmissores, balizadores, gelo, água e alimentação ficou sob responsabilidade da Secretaria de Estado de Saúde a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEDECTI).

A divulgação ampliada do mutirão em mídias sociais foi realizada pela equipe de comunicação social do governo do Estado do Amazonas, que atuavam continuamente durante o evento com a finalidade de atingir o máximo de usuários dentro

do público-alvo. Como atrativo ainda da população, a Secretaria de Estado de Cultura, Economia Criativa e a Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania promoveu uma grande movimentação em todos os mutirões com músicos, decoração temática, luzes, grupos de atores e palhaços caracterizados interagindo com os usuários no momento da vacinação.

A participação desses diversos órgãos, trabalhando conjuntamente e prol de um único propósito foi uma das peças básicas para que os mutirões tivessem êxito. Pois através da união de diversos órgão em prol de uma única meta é possível acelerar o processo de imunização populacional, reduzindo assim, o morbimortalidade da doença em questão (Lima, 2021).

Quanto à dinâmica de vacinação da população, destaca-se que ao chegarem para se vacinar, o usuário passava primeiramente pelo setor de triagem, no qual era realizado registro e coletados os dados pessoais e registrado a dose a ser recebida na data, outras informações, como o laboratório, número de lote, datas de validade e administração da vacina, também eram registradas nesse momento.

Outros dados eram também levantados, de forma breve, ao histórico de saúde do usuário, sendo este questionado sobre aparição de sinais e sintomas comuns de síndrome respiratória, presença de doenças agudas, alergias medicamentosas ou aos excipientes da vacina e infecção recente pelo Coronavírus. Com esses dados buscava-se verificar possíveis contra indicações às vacinas. A partir desse ponto o paciente era encaminhado para o ponto de administração da vacina.

### **3.4 Reflexão crítica: Aplicabilidade dos mutirões de vacina para diminuição de casos de COVID-19 no Município de Manaus**

A partir do que foi vivenciado nos mutirões de vacinação contra a COVID-19, no município de Manaus, foi possível perceber a importância que essa vacina tem para a sociedade em relação à prevenção da doença e consequentemente a redução da morbimortalidade. Segundo Domingues<sup>31</sup>, a importância da imunização não está somente na proteção do indivíduo, mas também está atrelada a propagação em massa de doenças que podem levar à morte ou a sequelas graves, comprometendo a qualidade de vida e de saúde da população em geral (Mizuta, 2019).

O mutirão vacina Amazonas, como foi denominado, ultrapassou a marca de 141 mil pessoas, já em sua primeira mobilização. No segundo mutirão foram atingidas aproximadamente 59 mil doses aplicadas e no terceiro 74 mil doses. Já o quarto mutirão chegou ao quantitativo de 85 mil doses de vacinas aplicadas, os quatro mutirões totalizaram 360 mil doses aplicadas em Manaus, ultrapassando assim a meta inicial estimada.

Destaca-se que esta experiência possibilitou a aquisição de conhecimentos sobre a doença do novo Coronavírus, sobre as normas de vacinação, sobre como planejar e organizar um evento de tal magnitude, especialmente as situações extramuros. No entanto, nada disso se comparou a condição de prestar atenção em saúde à população em um momento de tamanha vulnerabilidade.

As atividades implementadas permitiram, também, a condução dos sujeitos ao alcance de novas estruturas em seu desenvolvimento, conhecimentos e, ainda, à mobilização do que aprenderam na realização de novas tarefas, levando a condições de contextualizarem com seus conhecimentos prévios.

### **3.5 Ponto de chegada: limitações dos Mutirões de Vacina contra COVID-19 no município de Manaus**

Como principal fator limitador na experiência dos mutirões de vacina contra COVID-19, no município de Manaus, destaca-se a dificuldade da equipe na manipulação de imunobiológicos de diferentes tipos, pois quando consideras as especificidades de cada marca de vacina, das faixas etárias que receberiam cada tipo de vacina, conforme preconizado pelo PNI. Esse fato demandava a necessidade de uma maior supervisão sobre esses profissionais. Outro fator que dificultou a condução das atividades foi a disseminação de notícias falsas em relação os tipos de vacinas, fator que gerou insegurança e descrédito em relação a vacinação e a uma maior procura a um determinado tipo de imunizante.

A veiculação de informações infundadas, sempre esteve presente no cotidiano do usuário e profissionais de saúde (Gugel, Girardi, Vaneski, Souza *et al.*, 2019). Desse modo, atualmente a disseminação de notícias falsas acerca da vacinação para o COVID-19 já é tido como um problema de saúde pública, tendo em vista que este é um dos motivos que levam algumas pessoas a não se vacinarem (Castro, 2021).

Outro fator limitador foi à estratégia de se estender os mutirões também para períodos noturnos, pois mesmo com a utilização e organização de balizamento, sinalizadores, cones e rádios transmissores para condução dos carros no que utilizavam o sistema de drive thru, a visualização noturna gerou dificuldades para controlar o fluxo de veículos. Apesar desse fato nos períodos noturnos possibilitou a adesão do público que não consegue se vacinar durante o período diurno que estuda ou trabalha, levando a vacinação de mais de 5.000 pessoas durante o período noturno dos mutirões de vacinação.

Enfatiza-se nesse tópico que foi observada durante os mutirões que a população tem muitas dúvidas sobre o COVID-19 e sobre os imunizantes que a previnem. Evidenciou-se durante o processo um temor e muitos questionamentos que os usuários faziam acerca dos imunizantes, sendo perguntado sobre as principais reações adversas, contraindicações, eficácia, composição da vacina e o porquê dos intervalos entre as doses, alguns ainda questionam sobre a fisiopatologia da COVID-19.

Uma das principais ferramentas contra a falta de informação é a viabilização da educação em saúde a qual é um dispositivo que promove a saúde na atenção primária à saúde no Brasil. As informações voltadas ao estado de saúde da população são essenciais, pois estas são fontes confiáveis ao cidadão, que por muitas vezes se deixa levar por notícias falsas propagadas pelo meio midiático (De Jesus *et al.*, 2016).

#### 4. Considerações Finais

Observou-se que é fundamental que a organização de eventos dessa natureza seja planejada e executada com trabalho em equipe e de forma multidisciplinar. Sendo este um fator indispensável para que o alcance de metas e objetivos idealizados sejam atingidos, destacando-se que a execução dos quatro mutirões no município de Manaus atingiu a meta de vacinar o público-alvo programado.

Impulsionada pelas ações do mutirão, a vacinação contra o COVID-19 alcançou os grupos prioritários de forma mais célere. Os 1.834.241 vacinados que já receberam a primeira dose contra a COVID-19 no Amazonas correspondem a 43,59% da população de todo o estado e os 636.207 que já completaram o ciclo vacinal com as duas doses ou com vacina de dose única, representam 15,12% da população do Amazonas.

Desde que se iniciaram os mutirões evidenciou-se diminuição do número de internações, em especial na cidade de Manaus, que evidenciou taxas de ocupação de leitos clínicos para COVID-19 entre 40% e 57% em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Os mutirões possibilitaram ainda que o compartilhamento de experiências nos campos de saúde representasse importante estratégia para agregar conhecimento e ampliar o olhar para as possibilidades de combate à epidemia no contexto tão novo para todos.

#### Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2010). Resolução de Diretoria Colegiada nº 55, de 16 de dezembro de 2010. Dispõe sobre o registro de produtos biológicos novos e produtos biológicos e dá outras providências. *Diário Oficial da União*.
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2020). Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 415, DE 26 de Agosto DE 2020. Define novos critérios e procedimentos extraordinários para tratamento de petições de registro e mudanças pós-registro de medicamentos e produtos biológicos em virtude da emergência de saúde pública internacional decorrente do novo Coronavírus. *Diário Oficial da União*.
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2020). Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 444, de 10 de dezembro de 2020. Estabelece a autorização temporária de uso emergencial, em caráter experimental, de vacinas Covid-19 para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância nacional decorrente do surto do novo coronavírus (SARS-CoV-2). *Diário Oficial da União*.



- Almeida, J. R. S., Bizerril, D. O., Saldanha, K. G. H., & Almeida, M. E. L. (2016). Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. *Rev. ABENO*, 16(2) Londrina.
- Aquino, E. M. L., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., Souza-Filho, J. A. (2020). Rocha AS, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Cienc Saude Coletiva*. 25(1), 2423-46.
- Brasil. (2011). Lei Nº 12.401, de 28 de abril De 2011, dispõe sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (1975). Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975. Dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*.
- Brasil. (1976). Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, dispõe sobre a Vigilância Sanitária a que ficam sujeitos os Medicamentos, as Drogas, os Insumos Farmacêuticos e Correlatos, Cosméticos, Saneantes e Outros Produtos, e dá outras Providências. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Plano Nacional para Operacionalização da vacinação contra a covid-19. Brasília.
- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Resolução Nº 8, de 9 de setembro de 2020. Institui Grupo de Trabalho para a coordenação de esforços da União na aquisição e na distribuição de vacinas contra a Covid-19, no âmbito do Comitê de Crise para Supervisão e Monitoramento dos Impactos da Covid-19. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Resolução RDC Nº 348, de 17 de março de 2020. Define os critérios e os procedimentos extraordinários e temporários para tratamento de petições de registro de medicamentos, produtos biológicos e produtos para diagnóstico in vitro e mudança pós-registro de medicamentos e produtos biológicos em virtude da emergência de saúde pública internacional decorrente do novo Coronavírus. *Diário Oficial da União*.
- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria GAB/SVS nº 28 de 03 de setembro de 2020. *Diário Oficial da União*.
- Castro, R. (2021) Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia? *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 31(1), 2021.
- Castro, R. (2021). Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia? *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 31(1), e310100.
- Centers for Disease Control and Prevention. Coronavirus (COVID-19). (2019). <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/index.html>.
- De Jesus, A.S., et al. (2016). Aspectos bioéticos da vacinação em massa no Brasil. *Acta Bioethica*, 22(2), 263-268.
- Duarte, D. C., Oliveira, V. C., Guimarães, E. A. A., et al. (2019). Acesso à vacinação na Atenção Primária na voz do usuário: sentidos e sentimentos frente ao atendimento. *Esc. Anna Nery*, 23 (1).
- Fundação de Vigilância Sanitária. Painel de Monitoramento da COVID-19. [https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao\\_view/60/2](https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_view/60/2).
- Gugel, S., Girardi, L. M., Vaneski, L.M., Souza, R. P., et al. (2021). Perceptions about the importance of vaccination and vacinal refusal: a bibliographic review. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 22710-22722.
- Holliday, O. J. (2006). Para sistematizar experiências. (2a ed.), MMA; 128.
- Kerr, L. R. F. S., Kendal, C., Almeida, R. L. F., et al. (2021). Covid-19 no Nordeste do Brasil: primeiro ano de pandemia e incertezas que estão por vir. *Rev Saude Publica*. 55,35. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003728>.
- Leon, D. A., Shkolnikov, V. M., Smeeth, L., et al. (2020). COVID-19: a need for real-time monitoring of weekly excess deaths. *Lancet*, 395, e81.
- Levi, G. C. (2013). Recusa de vacinas: causas e consequências. Segmento Farma.
- Lima, E. J. F., Almeida, A. M., & Kfour, R. A. (2021). Vacinas para COVID-19 - o estado da arte. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, 21 (Supl. 1), S21-S27.
- Manaus. (2020). Secretaria Municipal de Saúde. Plano municipal de operacionalização da vacinação contra a Covid-19 em Manaus.
- Mizuta, A. H., Succì, G. M., Montalli, V. A. M., et al. (2019). Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. *Rev Paul Pediatr*. 37(1), 34-40.
- Orellana, J. D. Y.; Cunha, G. M.; Marrero, L. et al. (2020). Explosão da mortalidade no epicentro amazônico da epidemia de COVID-19. *Cad. Saúde Pública* 36(7), e00120020.
- Penha, L M. (2020). A pandemia em Manaus: desafios de uma cidade na Amazônia. In: *Revista Ensaios de Geografia*, Niterói, 5(9), 118-123.
- Silva, B. F. S., Wandekoken, K. D., Araújo, M. D., & Benito, G. A. V. (2015). A importância do planejamento como prática de gestão na microrregião de saúde de São Mateus (ES). *SAÚDE DEBATE* | rio de Janeiro, 39(104), 183-196.
- World Health Organization. (2020). Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard Data. World Health Organization. <https://covid19.who.int/>.
- World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-2019) situation reports. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019/situation-reports>.
- World Health Organization. (2020). Global research on coronavirus disease (COVID-19). World Health Organization. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/global-research-on-novel-coronavirus-2019-ncov>.